


ACTA N.º 12
REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DE 01-06-2009

Ao primeiro dia do mês de Junho do ano de dois mil e nove, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Aveiro, no edifício dos Paços do Concelho, sob a direcção do Sr. Presidente Dr. Élio Manuel Delgado da Maia e com a presença dos Srs. Vereadores Dr. Luís Miguel Capão Filipe, Eng.º Carlos Manuel da Silva Santos, Dr. Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Doutor Gonçalo Nuno Caetano Alves, Dr.ª Marília Fernanda Correia Martins, Dr. Nuno Manuel Marques Pereira, Dr. António Rocha Dias de Andrade e Sr. Jaime Simões Borges.

Pelas 15:00, o Sr. Presidente da Câmara declarou aberta a presente reunião.

APROVAÇÃO DAS ACTAS: - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a acta n.º 11.

SALDO DE GERÊNCIA: - A Câmara tomou conhecimento do Mapa de Fluxos de Caixa relativo ao dia 1 de Junho de 2009, o qual acusa os seguintes movimentos:

RECEBIMENTOS			PAGAMENTOS		
Saldo da Gerência Anterior		8.969.103,71€	Total das Despesas Orçamentais		23.024.943,98€
Execução Orçamental	8.458.274,69€		Despesas Correntes	12.351.854,00€	
Operações de Tesouraria	510.829,02€		Despesas de Capital	10.673.089,98€	
Total das Receitas Orçamentais		31.206.676,54€	Operações de Tesouraria		984.154,72€
Receitas Correntes	12.980.388,28€		Saldo para o Dia Seguinte		17.136.143,20€
Receitas de Capital	18.219.047,43€		Execução Orçamental	16.640.007,25€	
Receitas Outras	7.240,83€		Operações de Tesouraria	496.135,95€	
Operações de Tesouraria		969.461,65€	Total...		41.145.241,90€
Total...		41.145.241,90€			

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente, dando início á reunião passou a palavra ao Sr. Vereador Dr. Capão Filipe que apresentou o Sr. Presidente da Associação Portuguesa de Planeadores do Território, Dr. Fernando Nogueira, que usou da palavra para, “num gesto simbólico, apresentar a Aveiro o reconhecimento do cumprimento das questões relativas ao Projecto da Rede de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos, passado que está um ano em que aqui estiveram reunidos para celebrar a entrega da Bandeira de Prata, destacando o significativo avanço que foi feito nesse tempo, no sentido do cumprimento quase integral do que estava previsto no âmbito do projecto e, por isso, o reconhecimento é agora recompensado com este gesto simbólico da bandeira, que tem

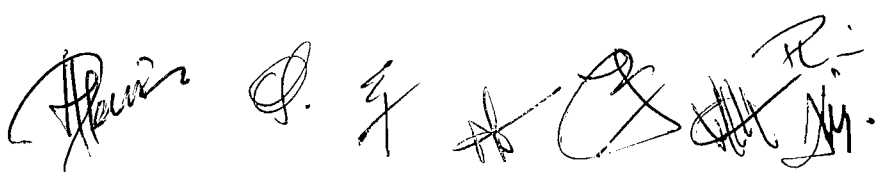
um significado bastante especial, o de que a CMA pôs em acção os princípios da mobilidade, em favor de todos os cidadãos, com especial destaque aos menos favorecidos, em termos de mobilidade". Acrescentou que a CMA, tanto nos projectos em curso quanto nos que está em vias de promover, está a desenvolver esforços para tornar Aveiro numa Cidade mais justa. E que a entrega da bandeira tem também significado especial para a Associação, pois que a sua presença em Aveiro e o estreitamento de laços com a CMA tem sido feita no sentido de procurar que a mesma faça diferença ao nível das competências locais do ordenamento do território e ao nível do planeamento da Cidade e ao nível da promoção da cidadania.

Intervenção dos Srs. Vereadores

A **Sra. Vereadora Dr.^a Marília Martins** pediu a palavra para solicitar mais uma vez o envio dos critérios dos contratos de desenvolvimento desportivo e o ponto-de-situação do pagamento aos clubes, assim como saber sobre a veracidade ou não da notícia publicada em jornal, relativa ao pagamento a um professor que desenvolve actividades junto à população idosa, nomeadamente na Freguesia da Vera-Cruz, que diz haver intenção desse professor de não dar continuidade às aulas. Isto seria lamentável, porque trata-se de uma actividade emblemática dos serviços da CMA, junto à população sénior. Pediu também informações sobre novos desenvolvimentos das acções do Gabinete de Crise.

Solicitou a palavra o **Sr. Vereador Dr. Rocha Andrade**, para uma breve intervenção, determinada pela circunstância de ocorrer neste dia 1 de Junho o aniversário de nascimento do Dr. Carlos Candal e, pensando representar a opinião de todos em função até das palavras proferidas pelo Sr. Presidente da CMA, durante a visita do Sr. Presidente da República a Aveiro, considerando o delicado estado de saúde daquele insigne político, propor o envio de cumprimentos e desejo de melhoras.

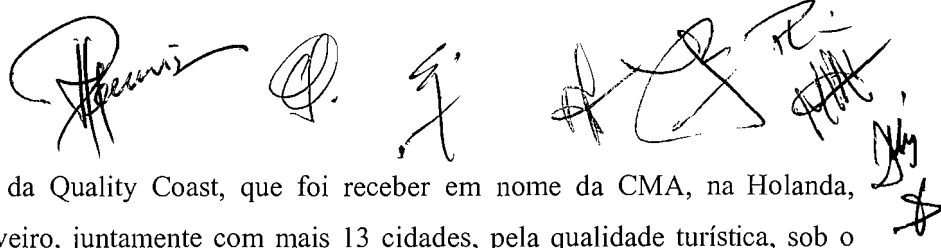
A seguir, interveio o **Sr. Vereador Dr. Nuno Marques Pereira**, dizendo "*Sr. Presidente e Srs. Vereadores, entramos já na recta final do mandato e temos assistido a algumas intervenções do Sr. Presidente da CMA, em que desfia um conjunto de razões que, na sua opinião e na da maioria, sustentam o sucesso deste mandato. O argumentário invocado merece ser rebatido, por entendermos, em alguns aspectos, ser falacioso, por parecer ser rigoroso e por ter, por vezes, uma carga demagógica que chega a causar espanto". Referiu-se a uma série de realizações no Concelho, como sendo da responsabilidade da CMA, mas que são apenas projectos do Governo que esta teve o mérito de aceitar, como o Polis Ria, a ligação ferroviária ao Porto de Aveiro, da plataforma logística de Cacia, do comboio de alta velocidade, do Museu Nacional de Aveiro, do Tribunal da Comarca do Baixo Vouga, o regresso do Tribunal Administrativo e Fiscal. "Deveriam ter sido enaltecidos alguns aveirenses que foram os protagonistas nesses processos por Aveiro, que foram o Sr. Governador Civil e o Sr. Deputado Afonso Candal, mas a eles não se fizeram quaisquer agradecimentos, pela sua visão, persuasão e tenacidade". Deixou propositadamente de se referir à Unidade de Tratamento Mecânico-Biológico por entenderem que a CMA não zelou pelos interesses do Município. Não houve solidariedade regional em receber aquela Unidade noutra Município, para resolver o problema do aterro sanitário da Taboeira, quer pelo facto de o eixo Aveiro-Águeda ter sido reinscrito no plano nacional rodoviário mencionado no estudo elaborado pela Universidade de Aveiro, como investimento complementar do empreendimento, e não por*



qualquer outra razão. *“Mas no discurso político dessa maioria pairou sempre o anátema do passado, isto é, dos mandatos do PS, liderados pelo Dr. Alberto Souto”*, tendo como exemplo a referência, no discurso da gala, aos montantes que a CMA teve de entregar aos bancos, bem como a demagogia do argumento de terem sido oneradas as novas gerações, uma vez que os filhos dos aveirenses, ao contrário, podem, *“usufruir de uma obra notável e crescer num ambiente qualificado, sustentável, e com mais e melhores oportunidades quer ao nível da cultura, do lazer, do ensino, do desporto e dos negócios”*, tendo sido caricato que o discurso tivesse tido lugar no Teatro Aveirense, local requalificado para se ter mais e melhor cultura. Assim como também é caricato assistir a estas críticas no edifício da Capitania, actual sede da Assembleia Municipal. Essa obra notável materializa-se: o Centro Cultural de Esgueira, o Parque de Feiras e Exposições, o Mercado do Peixe, o Parque de Estacionamento da Praça Marques de Pombal, os muros dos canais da Ria, o coreto do Parque Municipal, o parque do Canal de São Roque, a ponte do Outeiro e as pontes pedonais do Cais da Fonte Nova, a passagem superior de Aradas e São Bernardo, a passagem inferior junto ao Centro de Congressos, a supressão de todas as passagens de nível da Linha do Norte, o túnel sob a Estação, que vai desembocar na nova avenida, a Estação da CP, as rotundas da 109, as passagens desniveladas da 109, o Jardim de Infância de Verdemilho, o Polivalente de Mamodeiro, a Escola Profissional de Aveiro, os campos relvados de Oliveirinha, Eixo, São Jacinto e Eirol, a sede da FIDEC, a sede do Bonsucesso, os financiamentos para tantas estruturas desportivas e do centro social das Florinhas do Vouga, na habitação social do Caião e de Cacia, que está pronta há 4 anos e ainda não habitado, a criação da Polícia Municipal e dos Guardas-Nocturnos, a construção do Estádio Municipal, a instalação da rede de saneamento. Foram algumas obras feitas só no último mandato socialista. Obras que proporcionaram melhor qualidade de vida, elevando a Cidade para um patamar entre os melhores da Europa, e ficasse conhecida, nacional e internacionalmente pela sua qualidade de vida e sustentabilidade, segundo afirmou. Referiu que o Executivo nunca conseguiu mudar *“o discurso estafado da pesada herança”*, apesar de tudo o que foi referido. Recordou um comentário, numa entrevista, do Dr. Francisco Sá Carneiro, a propósito de responsabilidade política, nomeadamente daquilo que vem de mandatos anteriores, que dizia: *“- Nos primeiros 6 meses de um mandato, é admissível que se culpabilize o anterior; daí para a frente, quem está no Governo tem que assumir a responsabilidade do que está mal.”* Afirmou que *“essa maioria não só não resolveu o problema para o qual tinha sido eleita, pois no seu programa eleitoral, no seu compromisso, constava a resolução das questões financeiras, como o agravou, encontrando-se a Câmara, neste momento, numa situação de algum fôlego, mas que no futuro, não muito longínquo, e até próximo, muito difícil, por não ter sido acompanhado de medidas eficazes que constassem de um plano de saneamento financeiro que tivesse sido levado a sério por esta maioria, de forma a combater o défice estrutural da edilidade”*. Referiu ter sido um mandato que desiludiu, já que a maioria dos problemas ficaram por resolver, tais como *“o diferendo que existe com o Beira-Mar, a questão do Estádio Municipal de Aveiro e o negócio desastroso com o aumento de capital da PDA, o problema da Moveaveiro – a questão social, a da diminuição da qualidade do serviço e a da depauperação das finanças da empresa –, o problema das reconversões ou extinções das empresas municipais, o parque escolar, que se mantém com imensos problemas, sem candidaturas ao QREN para requalificação, com uma parceria público-privada que não avança, com a Carta Educativa, que já estava quase pronta e ainda não foi efectivada, as revisões do PDM que se arrastam em passo lento, além de discutido de modo secreto nos*

gabinetes da CMA, os contributos para o Plano Regional de Ordenamento do Território também foram discutidos de forma simplista, numa única Reunião de Câmara, não se sabe que correlação existe entre o PDM e o PROT, e por último um plano estratégico, que do ponto-de-vista do PS, para além de ser apresentado no mês das eleições, padece de um problema, que é a falta de uma ampla mobilização da sociedade civil para a discussão destas matérias. Também não compreendem por que as habitações de Cacia, prontas há 4 anos, ainda não foram entregues às pessoas sinalizadas, assim como a falta de combate aos aumentos do número de arrumadores e da prostituição e de continuarem a apodrecer moliceiros na via pública, recordando as palavras do Sr. Presidente da República de incentivo à CMA para a sua recuperação, além de serem vistos nos canais com as suas proas cortadas. Lembrou alguns problemas como estarem em estaleiro os táxis marítimos, a incúria do espaço urbano, o traçado às curvas da Av. Santa Joana, a inexistência de uma nova estrutura viária tão necessária para São Bernardo, o tardio encerramento do Programa Polis, o arranjo da ponte das Agradas, sobre a Linha do Morte, em que a CMA paga metade da obra mas só consegue que arranque no final do mandato, os problemas com o antigo Convento das Carmelitas, sobre a falta de visto para albergar o novo Tribunal Administrativo e Fiscal, a perda de peso político de Aveiro, do ponto-de-vista regional, no âmbito da NUT-3 do Baixo-Vouga, em que Aveiro não é líder nos processos de candidaturas ao QREN e que se dissocia dos parceiros regionais e, ainda, a falta de desvelo com que lida com as parcerias entre elas com Universidade de Aveiro, a AIDA, os parceiros desportivos etc., com a adopção de algum facilitismo nos procedimentos que muitas vezes foram objecto de desacordo nos debates das Reuniões de Câmara. Há ainda a registar a desarticulação entre os serviços da CMA, a desmotivação dos seus funcionários, o que se nota com uma simples visita ao GAI [que o Sr. Vereador disse ter feito], pelas queixas que apresentam. “De facto, Sr. Presidente, esta maioria viu Aveiro ficar empobrecida, quer do ponto-de-vista não só financeiro como do capital de imagem que Aveiro tinha e, sobretudo, não conseguiu vencer a dificuldade dos problemas financeiros que enfrentava. Não houve a capacidade de fazer inverter o défice estrutural que a CMA, de facto, se confronta, e o Plano de Saneamento Financeiro e suas medidas não estão a ser cumpridos e o empréstimo que se quer seja a solução para tudo pode, a breve prazo, vir a ser o problema principal e onerar de tal forma o Erário Municipal que poderá colocar a CMA num caminho sem retorno e em falência, o que é grave. E, portanto, neste momento, depois destas intervenções que têm vindo a ser feitas, competia-nos colocar a verdade dos factos em cima da mesa e confrontá-los”, para que os Aveirenses possam avaliar os trabalhos, quer da maioria quer da oposição, para, em consciência, julgar se esta maioria merece ou não um voto de confiança, e que “para nós não merece, pois acreditamos que está a hipotecar o futuro de Aveiro, o que nos deixa muito preocupados”.

Pediu a palavra o **Sr. Vereador Doutor Caetano Alves**, que iniciou por informar à Sra. Vereadora Dra. Marília Martins que já enviara por via electrónica as informações relativas aos contratos de desenvolvimento desportivo. Quanto à questão do pagamento aos clubes, associações e outras instituições, estão a ser feitos com critérios de pagamento que considera normais em termos de tempo e programação da área financeira. Quanto à questão do Feliz Idade, afirmou que tudo o que foi noticiado pela comunicação social é falso, não tendo havido qualquer interrupção de aulas pelos monitores, qualquer queixa de falta de aulas que tenha chegado ao Sr. Presidente ou ao Sr. Vereador do Desporto, desafiando que apresentem factos concretos para corroborar a



notícia. Referiu-se, ainda, à Bandeira da Quality Coast, que foi receber em nome da CMA, na Holanda, referente à certificação que recebeu Aveiro, juntamente com mais 13 cidades, pela qualidade turística, sob o ponto-de-vista ambiental de preservação da sua costa. Foi este o primeiro ano que recebeu esse reconhecimento europeu, esperando que se repita pelos próximos, o que demonstra o bom trabalho que vem sendo realizado nessa área por este Executivo.

Para uma breve intervenção, pelo facto de estarem próximas as eleições autárquicas, usou da palavra o **Sr. Vereador Eng.º Carlos Santos** para dizer sobre duas questões, prevendo que a campanha eleitoral será animada, pelo esgrimir de argumentos entre a maioria e a oposição. A primeira, sobre os fundos comunitários, o QREN, para lembrar que Aveiro tem uma série de candidaturas a serem aprovadas, mas que ainda não o foram por incumprimento pelo Governo com os atrasos sucessivos na definição dos programas e na sua regulamentação e com o sistema de gestão e control, entregue em 2007 e recusado por Bruxelas, até a presente data não substituído. A segunda, sobre a Direcção Geral das Autarquias Locais, que altera a condição da CMA de Município pior pagador para melhor lugar na classificação, alterando o prazo médio de pagamento de 789 dias, que era o prazo do anterior mandato, para 90 dias. Por tudo isso, *“nós, na campanha, vamos estar na luta, e se é para estar aqui um quarto de hora a dizer coisas que fizemos, também vamos fazê-lo na altura própria”*.

Para firmar a posição do Executivo, em relação às críticas da oposição, usou da palavra o **Sr. Presidente**, para dizer que aprecia a forma, no discurso político, como o Sr. Vereador Dr. Nuno Marques Pereira defende as ideias da oposição, mas que por vezes deixa-se cair na crítica fácil, com alguma tendência à não isenção na análise dos factos, tendo citado como exemplo as recentes discussões sobre a paragem ou não do TGV em Aveiro, quando num espaço de 1 mês mudou radicalmente de posição, como se comprova pelas intervenções registadas nas actas das Reuniões de Câmara. E que, em determinada fase do processo, chegou mesmo a atribuir directamente ao Presidente da CMA a responsabilidade pelo TGV não ter paragem na Cidade. Lembrou que derrotas e conquistas se devem sempre ao conjunto dos intervenientes e não a apenas um por si próprio, e que não costuma utilizar a expressão “eu fiz” ou “nós fizemos”, mas dizer que “o esforço está a ser feito para que as coisas se consigam”, posição que defendeu no recente discurso do dia 11 de Maio, como se pode ler na peça, onde não se encontram referências às acções de individualismo ou de grupos restritos. *“Se é verdade que muitas acções correram bem nesses três anos e meio e se houve projectos que, tendo estado parados anos demais, foi possível retomar, é evidente que isso se deve a toda uma panóplia de pessoas, de entidades, de instituições, autarquias, que apoiaram, que ajudaram e que colaboraram e, portanto, o mérito é sempre para todos e penso que já temos maturidade suficiente para ter que reconhecer este aspecto.”* Lembrou, também, que não é por acaso que um conjunto alargado de projectos que têm sido referidos, que estavam parados, poderá ser retomado e será possível colocá-los todos em andamento, bastando a boa vontade e o esforço de todos. *“E também não é por acaso que naquilo que o Dr. Marques Pereira nos diz que não está feito, ou que está mal feito, não estão os grandes projectos estruturantes para Aveiro, estão questões pontuais de diferendo com algum clube, com alguma associação ou com alguma entidade e não estão em causa grandes projectos para Aveiro.”*

Em atenção às palavras do Sr. Vereador Dr. Rocha Andrade, disse ter alguma dificuldade em falar do Dr. Carlos Candal, uma vez que desde há muito tempo sempre teve muita simpatia por ele. *“Penso que aquilo que*

aconteceu aqui no dia 29 foi a exteriorização daquilo que é um sentimento pessoal e que tinha a certeza de que era um sentimento de todo o Executivo e, naturalmente, que o Município fará tudo o que for possível para continuarmos a ter sempre connosco o Dr. Carlos Candal, que é sempre uma mais-valia.”

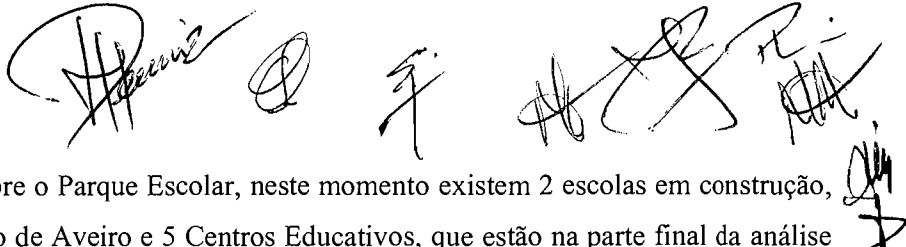
Pedi novamente a palavra o **Sr. Vereador Dr. Nuno Marques Pereira** para comentar sobre as últimas questões ali referidas, começando por aquelas duas aludidas pelo Sr. Vereador Eng.º Carlos Santos, dizendo que das Câmaras da Região Centro que entregaram candidaturas ao QREN para construção do Parque Escolar todas tiveram as suas candidaturas aprovadas e, nesse âmbito, há municípios vizinhos que já realizam obras nos seus Parques Escolares à conta desse dinheiro. E referiu-se à afirmação feita de que a CMA subiu no *ranking* dos melhores pagadores, decorrência óbvia do recebimento do empréstimo, que permitiu a imediata acção de pagamento das dívidas. Acrescentou que o problema será futuro, já que ao pedido do empréstimo não se adicionaram medidas necessárias a garantir a situação financeira futura. Disse, ainda, sobre a afirmação de que o Executivo, no momento próprio, também discorreria cerca de um quarto de hora sobre as acções realizadas, que talvez bastassem 30 segundos, pelo que tem realizado. Dizendo reconhecer a importância da visita do Sr. Presidente da República, por ocasião das comemorações dos 250 Anos, afirmou que nunca tinha visto algo semelhante ao que assistiu, na Festa das Freguesias, na companhia do Sr. Vereador Dr. Rocha Andrade, logo após a visita do Sr. Presidente e de este já ter entrado no carro, o pequeno comício eleitoral da Sra. Presidenta da Assembleia Municipal, em frente ao stand da Junta de Freguesia de Santa Joana, com uma pequena multidão à sua volta, com distribuição de material de campanha eleitoral do PSD àquelas pessoas, que exibia o seu retrato e apresentava texto apelando ao voto. Esta acção é totalmente reprovável e foi até com um certo constrangimento reconhecida como imprópria por alguns apoiantes daquele Partido.

Em relação ao que fora dito por ocasião das discussões sobre o TGV, esclareceu que apenas solicitou repetidamente que fossem mostradas as plantas sobre os dois traçados daquele meio de transporte, a até posteriormente houve a menção de um terceiro traçado, e porque tiveram a percepção de que não haveria uma estação em Aveiro, já que é diferente o TGV parar em Aveiro e o corredor do TGV ter uma estação em Aveiro. E como a bancada da oposição nada sabia sobre essa dicotomia, o que resultou foi o acalorar de algumas discussões, desnecessárias se a maioria tivesse tido atitude transparente.

Por último, lembrou que ainda estão por resolver algumas questões estruturantes, citando como exemplo a ligação sul à A1.

Retomou a palavra o **Sr. Presidente** para citar 3 momentos importantes para o Município de Aveiro, que foram o envio pelo Vaticano da Bênção Apostólica do Papa Bento XVI, a visita do Sr. Presidente da República e a inauguração das Festas das Freguesias, além das duas bandeiras recebidas pelo Município, nas áreas do Ambiente e Turismo.

Em seguida, o Sr. Presidente passou a palavra ao **Sr. Vereador Dr. Pedro Ferreira**, que fez apenas dois comentários, sendo o primeiro para comentar a preocupação do Sr. Vereador Dr. Nuno Marques Pereira, que já citara o *“fundador do PSD, Francisco Sá Carneiro, agora o fez com a futura e única representante de Aveiro em Bruxelas, a Dra. Regina Bastos, o que parece um pouco de saudosismo”*, e para dizer que não se preocupasse com o TGV, pois a partir de Outubro, com a eleição da Primeira-Ministra de Portugal, este projecto



será seguramente adiado. O segundo, sobre o Parque Escolar, neste momento existem 2 escolas em construção, na Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e 5 Centros Educativos, que estão na parte final da análise do Gabinete de Estatística e Planeamento, do Ministério da Educação, passos obrigatórios para que sejam candidatas às verbas do QREN.

Para finalizar, pediu para fazer uma breve intervenção a **Sra. Vereadora Dr.ª Marília Martins**, na continuidade do que referiu o Sr. Vereador Doutor Caetano Alves, de não ter naquele momento informações sobre a situação dos pagamentos aos clubes, que lhe fossem enviadas essas informações, para poder dispor de elementos, quando confrontada por elementos desses clubes que a procuram.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: O Sr. **Presidente da Câmara** deu início à discussão dos assuntos constantes da Ordem do Dia.

ARRANJO DA PRACETA DA RUA FEIRA DE MARÇO: - De acordo com a informação PD 033/DVC/2009, da Divisão de Vias e Conservação, do Departamento de Projectos e Gestão de Obras Municipais, foi deliberado, por unanimidade, abrir procedimento por Ajuste Directo para a realização da empreitada em epígrafe, nos termos do disposto na alínea a) do artigo 19.º do Decreto Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, pelo valor base de 20.000,00€ (vinte mil euros), acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Foi ainda deliberado, por unanimidade, designar para fiscal da presente empreitada a Eng.ª Ana Ferro.

INFRAESTRUTURAS DE ÁGUAS PLUVIAIS DO LOTEAMENTO 89/1992: - De acordo com a informação PD 016/DVC/2009, da Divisão de Vias e Conservação, do Departamento de Projectos e Gestão de Obras Municipais, foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Vereador Dr. Pedro Ferreira que autorizou a abertura de procedimento, por ajuste directo simplificado, para a realização da empreitada em epígrafe, nos termos do artigo 128.º do Decreto Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, com a Firma LAMEIRO EMPREITEIROS, LDA., pelo valor de 558,75€ (quinhentos e cinquenta e oito euros e setenta e cinco cêntimos), acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Foi ainda deliberado, por unanimidade, designar para fiscal da presente empreitada o Eng.º João Pontes.

RECUPERAÇÃO DO PARQUE INFANTIL DO BAIRO DE SANTIAGO: - De acordo com a informação PD 005/DPGOM/2009, do Departamento de Projectos e Gestão de Obras Municipais, foi deliberado, por unanimidade, adjudicar a Prestação de Serviços em epígrafe, por ajuste directo, nos termos do disposto na alínea a) do artigo 20.º do Decreto Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, à Empresa OÁSIS URBANO, LDA., pelo valor de 13.570,00€ (treze mil quinhentos e setenta euros), acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

EXECUÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE ELECTRICIDADE E TELECOMUNICAÇÕES PRIORITÁRIAS PARA OS LOTES COM COSTRUÇÃO NO PP DO CENTRO: - Foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Presidente que autorizou a prorrogação do prazo para apresentação das propostas relativas ao Concurso Público n.º 3/2009, para a “EXECUÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE

ELECTRICIDADE E TELECOMUNICAÇÕES PRIORITÁRIAS PARA OS LOTES COM CONSTRUÇÃO NO PP DO CENTRO”, até ao dia 3 do corrente mês de Junho.

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO DA CASA N.º 9 DO BAIRRO SOCIAL DE EIXO – RUA DA COVILHÃ: - De acordo com a informação PD 003/DPGOM/2009, do Departamento de Projectos e Gestão de Obras Municipais, foi deliberado, por unanimidade, abrir procedimento por Ajuste Directo para a realização da empreitada em epígrafe, nos termos do disposto na alínea a) do artigo 19.º do Decreto Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, pelo valor base de 12.782,50€ (doze mil, setecentos e oitenta e dois euros e cinquenta cêntimos), acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Foi ainda deliberado, por unanimidade, designar para fiscal da presente empreitada o Eng.º Adelino Lopes.

AQUISIÇÃO DA PARCELA 32, DO ARRUAMENTO 4, DA REDE INTERNA DE ACESSOS DIRECTOS AO ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO (ADITAMENTO): - De acordo com a informação n.º 211/2009, da Divisão de Património Imobiliário, do Departamento de Desenvolvimento e Planeamento Territorial, que se anexa à presente acta, foi deliberado, por unanimidade, adquirir a parcela de terreno n.º 32, pertencente ao PDA – PARQUE DESPORTIVO DE AVEIRO, E.M., sita na freguesia de Eixo, inscrita sob o artigo rústico n.º 5.240 (parte), da referida freguesia, com a área de 231,00m², pelo valor total de 5.256,26€ (cinco mil, duzentos e cinquenta e seis euros e vinte e seis cêntimos), no âmbito do procedimento expropriativo necessário à execução do ARRUAMENTO 4 DA REDE INTERNA DE ACESSOS DIRECTOS AO ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO.

AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS: - De acordo com a informação n.º 221/2009, da Divisão de Património Imobiliário, do Departamento de Desenvolvimento e Planeamento Territorial, e após os esclarecimentos prestados pelo seu Chefe de Divisão, Eng. José Cruz, foi deliberado, por maioria, com os votos a favor do Sr. Presidente e dos Srs. Vereadores Dr. Capão Filipe, Eng.º Carlos Santos, Dr. Pedro Ferreira e Doutor Caetano Alves, e as abstenções dos Srs. Vereadores Dra. Marília Martins, Dr. Nuno Marques Pereira, Dr. Rocha Andrade e Sr. Jaime Borges, adquirir um prédio pertencente a JOSÉ PIRES CAPÃO, sito na freguesia de Esgueira, inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 2.738, da freguesia de Esgueira, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 07239, da referida freguesia, com a área de registo de 2.000,00m², pelo valor de 279.844,00€ (duzentos e setenta e nove euros, oitocentos e quarenta e quatro euros), e um prédio rústico pertencente a CÉLIA TAVARES DA SILVA CAPÃO, sito na freguesia de Esgueira, inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 2.739, da referida freguesia, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 05630, da freguesia de Esgueira, com a área de registo de 2.000,00 m², pelo valor de 222.356,00€ (duzentos e vinte e dois mil, trezentos e cinquenta e seis euros) e efectuar o pagamento numa única prestação, em simultâneo com a escritura de compra e venda dos referidos imóveis

Foi ainda deliberado, por unanimidade, submeter a proposta à Assembleia Municipal, para os efeitos previstos na alínea i) do n.º 2 do Artigo 53.º do Decreto-Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/02 de 11 de Janeiro.

CONTRATO DE URBANIZAÇÃO: - Foi presente ao Executivo a rectificação da minuta do Contrato de Urbanização a celebrar entre a CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO e a EMPRESA MARQUES, SEABRA & FILHOS – INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA., segundo o qual a referida empresa se compromete a executar passeios, estacionamento e uma praça adjacente ao prédio sito na Travessa da Rua 1.º Visconde da Granja, da freguesia da Vera Cruz, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 1858 e inscrito na respectiva matriz urbana sob o n.º 4576, da referida freguesia, no valor estimado de 16.342,91€ (dezasseis mil, trezentos e quarenta e dois euros e noventa e um cêntimos), no âmbito do licenciamento do processo de obras n.º 530/1995.

Após os esclarecimentos prestados pelo Chefe de Divisão, Eng. José Cruz, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a minuta do referido contrato de urbanização, a qual faz parte integrante da presente acta.

CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO DE RESTAURAÇÃO SITO NO MERCADO DE JOSÉ ESTEVÃO: - Na sequência da Deliberação de Câmara de 5 de Maio de último, que aprovou a abertura de um concurso público para a “CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA A INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO DE RESTAURAÇÃO NO MERCADO DE JOSÉ ESTEVÃO”, e de acordo com a informação n.º 458/DJ/DCC/2009, da Divisão de Consultadoria e Contencioso, do Departamento Jurídico, foi deliberado, por unanimidade, e nos termos do disposto nos artigos 36.º e 38.º do C.C.P., aprovado pelo Decreto Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, aprovar o programa de procedimento e caderno de encargos do referido concurso, os quais se anexam à presente acta.

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OLIVEIRINHA E O CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE S. PEDRO DE NARIZ: - De acordo com a informação n.º 165/2009, da Divisão de Educação, do Departamento de Educação, Juventude e Desporto, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a minuta do Protocolo de Colaboração a celebrar entre a CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OLIVEIRINHA E O CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE S. PEDRO DE NARIZ, no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, a qual faz parte integrante da presente acta, e que tem por objecto assegurar o prolongamento do horário a 12 crianças do Jardim de Infância de Nariz da rede pública, durante o ano lectivo 2008/2009.

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO E A ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JAIME MAGALHÃES LIMA: - De acordo com a informação n.º 23-PA, da Divisão de Desporto, do Departamento Educação, Juventude e Desporto, foi deliberado, por unanimidade, renovar o protocolo celebrado entre o MUNICÍPIO DE AVEIRO e a ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JAIME MAGALHÃES LIMA, o qual tem por objecto a cedência de utilização do Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima.

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO E A ESCOLA E.B. 2/3 DE ARADAS: - De acordo com a informação n.º 23-PA, da Divisão de Desporto, do Departamento Educação, Juventude e Desporto, foi deliberado, por unanimidade, renovar o protocolo celebrado

entre o MUNICÍPIO DE AVEIRO e a ESCOLA E.B. 2/3 DE ARADAS, o qual tem por objecto a cedência de utilização do Pavilhão Gimnodesportivo da Escola E.B. 2/3 de Aradas.

1.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA/MASTERS: - De acordo com a informação n.º 12/PA, da Divisão de Desporto, do Departamento Educação, Juventude e Desporto, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a realização da *1ª Volta a Portugal em Bicicleta /Masters*, a levar a efeito nos dias 22 a 26 de Julho do corrente ano, e prestar o apoio logístico constante da referida informação.

Foi ainda deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio no valor de 2.500,00€ (dois mil e quinhentos euros), para participar nas despesas com a realização da referida iniciativa.

HABITAÇÃO SOCIAL: - De acordo com a informação n.º 85/09-AHS/HS/26, da Divisão de Habitação Social, do Departamento de Habitação Social e Acção Social, foi deliberado, por unanimidade, considerar em “Situação de Emergência” o agregado familiar de MARIA ALBERTINA PAULA RODRIGUES SANTOS, residente na Rua 1.º de Maio, n.º 12, do lugar de Mataduços, na freguesia de Esgueira, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 797/76, de 6 de Novembro e Despacho 38/SEHU/85.

HABITAÇÃO SOCIAL: - Face ao requerimento de Amélia Maria Jesus Rodrigues e de acordo com a informação n.º 99/09-AHS/HS/02, da Divisão de Habitação Social, do Departamento de Habitação Social e Acção Social, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a mudança de titularidade do contrato de arrendamento em nome da requerente, arrendatária da fracção E – 1.º, Bloco 8, da Urbanização de Santiago, para Ana Cláudia Pereira.

HABITAÇÃO SOCIAL: - De acordo com a informação n.º 104/09-AHS/HS/26, da Divisão de Habitação Social, do Departamento de Habitação Social e Acção Social, foi deliberado, por unanimidade, considerar em “Situação de Emergência” o agregado familiar de CARLA SOFIA COSTA SONA, residente na Rua Fonte Rio Neto, n.º 6, do lugar e freguesia de S. Bernardo, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 797/76, de 6 de Novembro e Despacho 38/SEHU/85.

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE FITNESS: - De acordo com a informação n.º 32-PS, da Divisão de Desporto, do Departamento Educação, Juventude e Desporto, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a realização da “XVI CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE FITNESS”, que a Divisão de Desporto em parceria com a MANZ PRODUÇÕES pretendem levar a efeito nos dias 14 e 15 de Novembro do corrente ano, na cidade de Aveiro, bem como prestar o apoio logístico solicitado para a realização do referido evento, e isenção do pagamento de taxas e licenças.

SUBSÍDIOS: - No seguimento do teor do ofício do RANCHO FOLCLÓRICO RIO NOVO DO PRÍNCIPE e de acordo com a proposta n.º 3/2009, da Divisão de Acção Cultural, do Departamento de Cultura e Turismo, foi deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio no valor de 1.000,00€ (mil euros), para fazer face às despesas com a realização do *31.º Festival de Folclore*, a ter lugar no dia 1 de Agosto do corrente ano.

SUBSÍDIOS: - Face ao requerimento de PEDRO CARDOSO, Advogado que representa a Junta de Freguesia de Requeixo, e de acordo com a informação n.º 16, do Gabinete de Apoio ao Executivo, foi deliberado, por maioria com os votos a favor do Sr. Presidente, e dos Srs. Vereadores Dr. Capão Filipe, Eng.º Carlos Santos, Dr. Pedro Ferreira e Doutor Caetano Alves e as abstenções dos Srs. Vereadores, Dr.ª Marília Martins, Dr. Nuno Marques Pereira, Dr. Rocha Andrade e Sr. Jaime Borges, atribuir um subsídio no valor de 726,00€ (setecentos e vinte e seis euros), para fazer face às despesas das custas judiciais, no âmbito de uma Acção Judicial intentada por Maria Armada Pereira dos Santos Branco Simões Jorge contra a Junta de Freguesia de Requeixo, a que respeita o Processo n.º 4132708.9TBAVR, que corre termos no 3.º Juízo Cível do Tribunal Judicial de Aveiro.

SUBSÍDIOS: - No seguimento do teor do ofício do CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA VERA-CRUZ e de acordo com a informação n.º 15/GAE/09, do Gabinete de Apoio ao Executivo, foi deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio no valor de 2.220,00€ (dois mil, duzentos e vinte euros), para fazer face às despesas com a edição do livro “*Pelos Canais*”, da autoria do Padre Manuel Rocha, que tem como objectivo a angariação de receitas para financiamento da construção da Creche da Vera e do Cruz do Centro Social e Paroquial da Vera Cruz.

CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS DE AVEIRO: - De acordo com a informação n.º 16/2009, da Divisão do Centro Cultural e de Congressos, do Departamento de Cultura e Turismo, foi deliberado, por unanimidade, utilizar o espaço do bar do 3.º piso para oferecer o serviço de cafetaria/apoio de refeições aos diferentes eventos que se realizam no Centro Cultural e de Congressos, bem como aos municípios que aguardam atendimento do Executivo e das unidades orgânicas sedeadas no edifício.

Foi ainda deliberado, por unanimidade, aprovar a tabela de preços a operar no referido espaço e autorizar que os funcionários que se encontram afectos à portaria do 3.º piso passem a acumular o serviço de cafetaria.

CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS DE AVEIRO: - No seguimento do e-mail do SECRETARIADO DA DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO, e de acordo com a proposta n.º 29/2009, da Divisão do Centro Cultural e de Congressos, do Departamento de Cultura e Turismo, datada de 30 de Abril de 2009, foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Vereador Doutor Caetano Alves que autorizou a cedência do Grande Auditório, no dia 7 de Maio, para a realização de uma reunião com as escolas do Concelho de Aveiro, e reduzir em 50%, o valor da taxa de ocupação do referido espaço, ficando a cargo da entidade as despesas de funcionamento na importância de 100,00€ (cem euros), acrescida de IVA à taxa legal em vigor.

De seguida, o Sr. **Presidente** solicitou a introdução na ordem do dia, de dois assuntos urgentes, que careciam de deliberação, ao abrigo do disposto no art. 83.º parte final, da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/02, de 11 de Janeiro, tendo os elementos presentes deliberado, por unanimidade, aceitar a introdução dos assuntos abaixo indicados:

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES ESCOLARES PARA O ANO LECTIVO 2009/2010, COM POSSIBILIDADE DE RENOVACÃO POR UM ANO LECTIVO (2010/2011), AOS JARDINS DE INFÂNCIA E ESCOLAS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO CONCELHO DE AVEIRO: - De acordo com a informação n.º 33/2009, da Divisão de Educação, do Departamento Educação, Juventude e Desporto, foi deliberado, por unanimidade, abrir Concurso Público para a prestação de serviços, em epígrafe, nos termos da legislação em vigor, pelo valor de 743.675,10€ (setecentos e quarenta e três mil, seiscentos e setenta e cinco euros e dez cêntimos), acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

CAMPANHA ELEITORAL PARA O PARLAMENTO EUROPEU: - De acordo com o e-mail da JUVENTUDE CDU, foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Vereador Doutor Caetano Alves, que autorizou a redução em 80%, do valor das licenças de ocupação do espaço da Praça do Peixe, para uma intervenção política, no âmbito da Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu.

APROVAÇÃO EM MINUTA: - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do disposto no n.º 3, do art.º 92.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/02, de 11 de Janeiro, tendo a mesma sido distribuída por todos os Membros da Câmara Municipal, e por eles assinada.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião às 16h45. Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que foi assinada pelo Sr. Presidente da Câmara Dr. Élio Manuel Delgado da Maia e por mim, João Carlos Vaz Portugal, João Carlos Vaz Portugal, Director do Departamento Administrativo e de Pessoal.

The image shows several handwritten signatures in black ink. At the top right, there is a signature that appears to be 'Elio Manuel Delgado da Maia'. Below it, there are several other signatures, including one that looks like 'António Rocha Fuchal' and another that looks like 'Nuno Manuel Marques Ferriz'. The signatures are written in a cursive style.